

# Capitão Faustino - O Enterro do Nego Geada (part. César Oliveira e Rogério Melo)

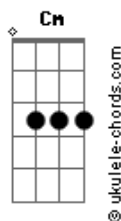
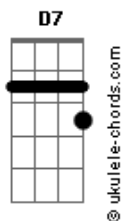
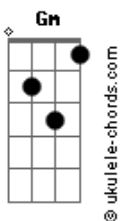
tom:

Intro: Gm D7 Gm D7 Gm

Lá no velório era baile entreveiro  
 Cachaça, riso e griteiro na capela imaculada  
 Assunto tinha de sobra pros mais metido  
 Juquinha tinha fugido e morreu o negro geada  
 Lá pelas tantas já deu outra confusão  
 Deram um chute no caixão e quebrou toda a madeira  
 Pra ir pro enterro antes que cantasse o galo  
 Ataram o morto a cavalo numa égua caborteira  
 Quando cruzaram no bolichão da esquina  
 O gaiteiro junto da china borracho saiu tocando  
 E a égua veia carregando o morto taita  
 Deu uma bufada na gaita e se arrastou corcoveando  
 E o caminho do enterro  
 Era trago e gargalhada  
 Um defunto gineteando por nome de negro geada  
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada  
 E o caminho do enterro  
 Era trago e gargalhada  
 Um defunto gineteando por nome de negro geada  
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada

( Gm D7 Gm D7 Gm )

## Acordes



Viagem longa da capela ao cemitério  
 Vinha ao enterro gaudério volta e meia uma pegada  
 Vinha o defunto se sacundindo no espaço  
 Batendo cabeça e braço, mas com as perna bem atada  
 Um índio veio esperou dar uma trégua  
 Laçou do pescoço a égua e tirou o morto na coragem  
 Chegou o padre pra o enterro sem caixão  
 E o trovador na ocasião começou as homenagem  
 E a gauchada já encharcada da pinga  
 Pai nosso enrolando a língua e atrapalhando as muié  
 E em terra fria despediu-se o negro geada  
 E por lembança as pataguada foi enterrado de pé  
 E o caminho do enterro  
 Era trago e gargalhada  
 Um defunto gineteando por nome de negro geada  
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada  
 E o caminho do enterro  
 Era trago e gargalhada  
 Um defunto gineteando por nome de negro geada  
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada  
 Que não tombava por nada  
 Que não tombava por nada